

Resultados 1º Trimestre

SAFRA 2025/26

11 DE AGOSTO DE 2025

Lucro Caixa totaliza R\$ 157,0 milhões no 1T26

EBITDA Ajustado resultou em **R\$ 805,0 milhões no 1T26** (+19,7% vs. 1T25), com margem de 43,3% (+2,7 p.p.). A performance no trimestre reflete, principalmente, maiores preço e volume comercializados de etanol, parcialmente compensados por menores preço e quantidade de açúcar vendido no período.

EBIT Ajustado somou **R\$ 331,1 milhões** no 1T26 (+7,6%), com margem de 17,8%.

Lucro Líquido totalizou **R\$ 62,8 milhões** no trimestre, uma redução de 40,9% comparado ao 1T25, reflexo da variação do valor justo do ativo biológico e do impacto temporal do pagamento de Juros Sobre o Capital Próprio no segundo trimestre da safra corrente, vis-à-vis a Safra 2024/25, quando o provento foi distribuído no primeiro trimestre.

Índice de Alavancagem equivalente a **1,36x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM** ao final do 1T26.

Em 30 de junho de 2025, as **fixações de preço de açúcar para a Safra 2025/26** totalizavam **~711 mil toneladas**, a um preço de **~R\$ 2.529/ton**.

Sumário Executivo

Em milhares de Reais

	1T26	4T25	1T25	Δ 1T26/4T25	Δ 1T26/1T25
Receita Líquida ¹	1.857.459	1.738.986	1.654.794	6,8%	12,2%
EBITDA Ajustado	805.025	771.412	672.339	4,4%	19,7%
Margem EBITDA Ajustado	43,3%	44,4%	40,6%	-1,0 p.p.	2,7 p.p.
EBIT Ajustado	331.103	252.337	307.702	31,2%	7,6%
Margem EBIT Ajustado	17,8%	14,5%	18,6%	3,3 p.p.	-0,8 p.p.
Lucro Líquido	62.829	105.041	106.320	-40,2%	-40,9%
Lucro Caixa	157.026	140.466	46.580	11,8%	n.m
Alavancagem (Dív. Líq. / EBITDA Aj. LTM)	1,36 x	1,43 x	1,27 x	-5,1%	7,1%

¹ - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

SMTO3: R\$ 17,57 por ação

Valor de Mercado: R\$ 5,84 bilhões

*Em 30 de junho de 2025

Teleconferência dos Resultados

12 de Agosto de 2025 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília

14h00 no horário de Nova York

Link para Acesso: [clique aqui](#)

Destaques Operacionais

	1T26	1T25	Var%.
Dados Operacionais			
ATR Produzido (mil tons)	1.097,4	1.231,5	-10,9%
Cana-de-açúcar	998,4	1.142,8	-12,6%
Milho	99,0	88,7	11,6%
Agrícola - Cana de Açúcar			
Cana processada (mil tons)	8.185,1	8.854,9	-7,6%
Própria	5.414,6	5.795,3	-6,6%
Terceiros	2.770,5	3.059,6	-9,4%
Produtividade no Período (ton/ha)	81,0	91,7	-11,7%
ATR Médio (kg/ton)	122,0	129,1	-5,5%
Milho Processado (mil tons)	137,3	124,1	10,6%
Dados de produção			
Açúcar (mil toneladas)	475,1	535,4	-11,3%
Etanol (mil m³)	354,5	393,7	-9,9%
Cana-de-açúcar	297,8	342,9	-13,1%
Milho	56,7	50,8	11,6%
Energia Exportada (mil MWh)	306,4	272,0	12,6%
DDGS (mil tons)	38,0	31,9	18,8%
Óleo de Milho (mil tons)	1,9	1,8	6,9%
Mix Açúcar - Etanol (Cana-de-açúcar)	50% - 50%	49% - 51%	
Mix Açúcar - Etanol (Consolidado)	45% - 55%	45% - 55%	

No primeiro trimestre da Safra 2025/26 a São Martinho processou cerca de 8,2 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, uma queda de 7,6% em relação ao mesmo período da safra anterior, reflexo da menor produtividade no período (-11,7% em toneladas por hectare vs. 1T25), decorrente, principalmente, do déficit hídrico registrado em fevereiro e março de 2025, que comprometeu o desenvolvimento dos canaviais.

No 1T26 as operações de cana-de-açúcar produziram aproximadamente 475,1 mil toneladas de açúcar (-11,3% vs. 1T25) e 297,8 mil metros cúbicos de etanol (-13,1%). O processamento de milho adicionou 56,7 mil metros cúbicos de etanol (+11,6%), 38 mil toneladas de DDGS (+18,8%) e 1,9 mil toneladas de Óleo de Milho (+6,9%).

A operação combinada de cana-de-açúcar e processamento de milho produziu, ao final do 1T26, um total de 1.097,4 mil toneladas de ATR (-10,9% vs. 1T25), das quais 998,4 mil toneladas foram advindas da moagem de cana-de-açúcar (-12,6% vs. 1T25). O ATR médio apresentou uma retração de 5,5% em função do déficit hídrico no período de maturação do canavial.

Guidance de Capex 2025/26

Nesta seção estão detalhadas as estimativas revisadas para Capex da Safra 2025/26, conforme Fato Relevante divulgado em 11 de agosto de 2025.

<i>Em milhões de Reais</i>	Atualizado 12M26	Guidance 12M26	Var. (%)
Capex de Manutenção	1.990,5	1.990,5	0,0%
Melhoria Operacional	125,0	125,0	0,0%
Modernização/Expansão	881,0	200,0	n.m.
Etanol de Milho - Segunda Fase	439,0	-	n.m.
Ativos biológicos - Usina Santa Elisa	242,0	-	n.m.
Demais Projetos	200,0	200,0	0,0%
Capex Total	2.996,5	2.315,5	29,4%

O valor estimado para **Modernização/Expansão** foi atualizado para R\$ 881,0 milhões, um aumento de R\$ 681,0 milhões em relação ao Guidance inicial, decorrente da i) aprovação da Segunda Fase de Etanol de Milho totalizando R\$ 439,0 milhões na Safra 2025/26 (publicado via Fato Relevante em 11 de agosto de 2025) e ii) aquisição parcial de ativos biológicos da Usina Santa Elisa (divulgado via Fato Relevante em 15 de julho de 2025) somando R\$ 242,0 milhões (sujeitos a ajustes até o fechamento).

Não houve alterações ao estimado para o Capex de Manutenção, Melhoria Operacional e Demais projetos de Modernização/Expansão.

O Guidance de **Capex Total** para a safra 2025/26 foi revisado para aproximadamente R\$ 3,0 bilhões.

Importante mencionar que as considerações futuras não são garantias de desempenho, pois envolvem riscos, incertezas e premissas, e estão sujeitas a circunstâncias que podem ou não se concretizar. O público deve estar ciente de que condições da indústria (setor), fatores operacionais e climáticos podem afetar os resultados futuros e vir a divergir, materialmente, daqueles expressos nas considerações futuras.

Composição da Receita Líquida

Em milhares de Reais

	1T26	4T25	1T25	Δ 1T26/4T25	Δ 1T26/1T25
Mercado Doméstico	1.115.731	1.109.089	760.446	0,6%	46,7%
Açúcar	78.308	88.090	72.389	-11,1%	8,2%
Etanol	842.087	893.709	513.753	-5,8%	63,9%
Cana	632.065	654.594	412.510	-3,4%	53,2%
Milho	210.022	239.115	101.243	-12,2%	107,4%
Energia Elétrica	84.263	11.060	73.470	n.m	14,7%
Levedura	20.579	1.001	20.085	n.m	2,5%
DDGS	44.627	38.923	31.238	14,7%	42,9%
CBIOs	6.921	25.976	13.932	-73,4%	-50,3%
Outros	38.946	50.330	35.579	-22,6%	9,5%
Mercado Externo	741.728	629.897	894.348	17,8%	-17,1%
Açúcar	725.624	517.247	840.978	40,3%	-13,7%
Etanol	14.426	111.623	52.282	-87,1%	-72,4%
Levedura	-	(64)	112	-100,0%	-100,0%
Outros	1.678	1.091	976	53,8%	71,9%
Receita Líquida Total¹	1.857.459	1.738.986	1.654.794	6,8%	12,2%
Açúcar	803.932	605.337	913.367	32,8%	-12,0%
Etanol	856.513	1.005.332	566.035	-14,8%	51,3%
Cana	646.491	766.217	464.792	-15,6%	39,1%
Milho	210.022	239.115	101.243	-12,2%	107,4%
Energia Elétrica	84.263	11.060	73.470	n.m	14,7%
Levedura	20.579	937	20.197	n.m	1,9%
DDGS	44.627	38.923	31.238	14,7%	42,9%
CBIOs	6.921	25.976	13.932	-73,4%	-50,3%
Outros	40.624	51.421	36.555	-21,0%	11,1%
Receita Líquida - Cana	1.591.664	1.450.538	1.517.798	9,7%	4,9%
Receita Líquida - Milho	265.795	288.448	136.996	-7,9%	94,0%

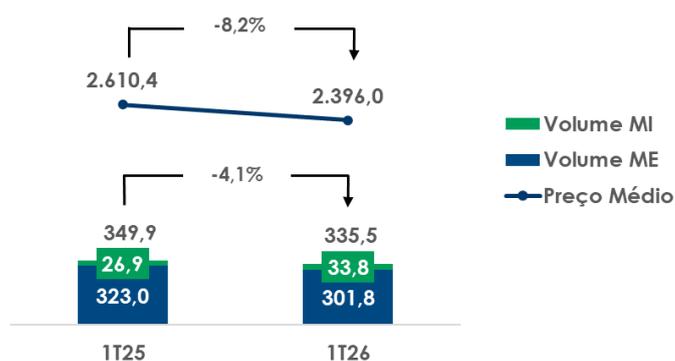
1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Receita Líquida

A receita líquida da São Martinho atingiu R\$ 1.857,5 milhões no 1T26, representando crescimento de 12,2% em relação a 1T25, impulsionado pelo melhor desempenho do etanol, com avanços de 30,1% em volume e 16,3% em preço, parcialmente compensados pelo menor preço (-8,2%) e quantidade (-4,1%) comercializados de açúcar.

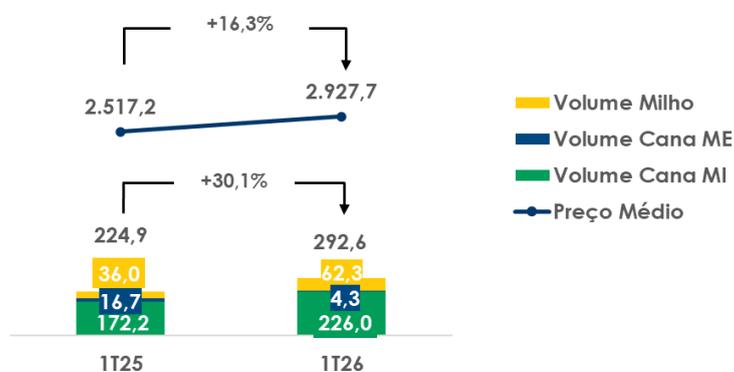
Destaca-se abaixo o perfil da receita líquida por produto para 1T26, vis-à-vis igual período da Safra 2024/25.

Açúcar – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



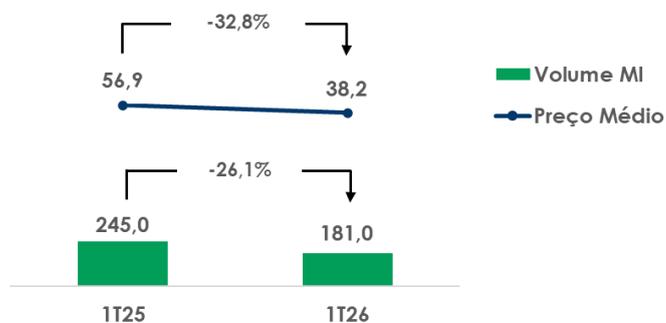
A receita líquida das vendas de açúcar resultou em R\$ 804,0 milhões no 1T26, uma queda de 12,0% frente a 1T25, em função das reduções de quantidade (-4,1%) e preço (-8,2%) comercializados no período.

Etanol – Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



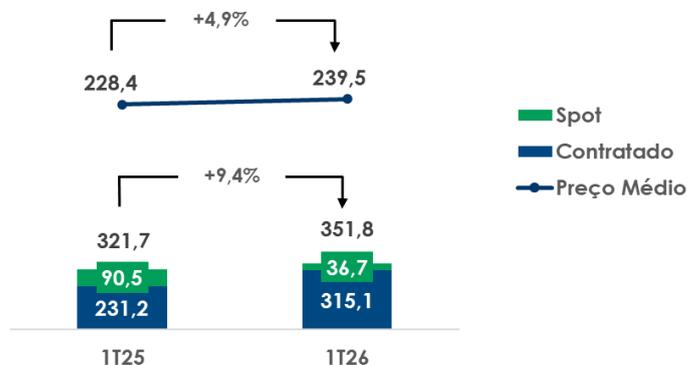
A receita líquida das vendas de etanol somou R\$ 856,5 milhões no 1T26, representando um aumento de 51,3% (vs. 1T25), impulsionado por melhores preço (+16,3%) e volume (+30,1%) comercializados, principalmente do etanol de milho, com maior participação dos estoques da Safra 2024/25 ("estoque de passagem") no volume vendido.

CBIOS – Quantidade (mil CBIOS) e Preço Médio (R\$/C BIO)



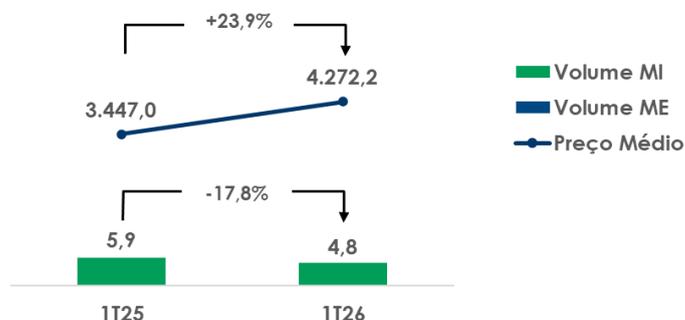
No 1T26, foram comercializados cerca de 181,0 mil CBIOS (-26,1% vs. 1T25), com preço líquido médio de R\$ 38,2/C BIO (líquido de impostos - PIS/Cofins, INSS e IR de 15% retido na fonte), valor 32,8% menor do que o realizado no mesmo período da safra anterior, totalizando uma receita de R\$ 6,9 milhões (-50,3% vs. 1T25).

Energia Elétrica – Quantidade (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



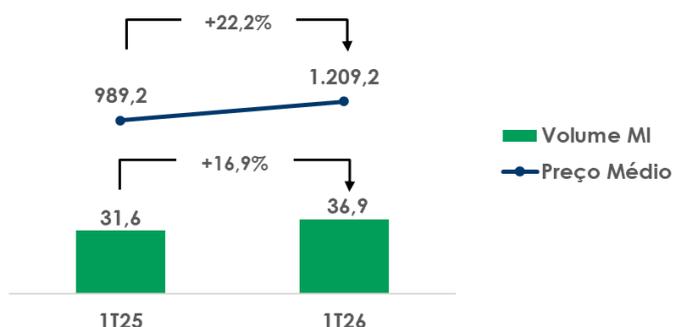
A receita líquida proveniente da comercialização de energia elétrica atingiu R\$ 84,3 milhões no 1T26, um aumento de 14,7% em relação ao 1T25, decorrente de maiores quantidade (+9,4%) e preço (+4,9%) comercializados. Tal incremento reflete uma maior participação de energia contratada no mix de vendas, com melhores preços, referentes à UTE Fase II da unidade São Martinho.

Levedura – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida de comercialização de levedura totalizou cerca de R\$ 20,6 milhões no 1T26 (+1,9% vs. 1T25), reflexo do aumento de preço (+23,9%) parcialmente compensado pela queda na quantidade comercializada (-17,8%) no período.

DDGS – Quantidade (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida com vendas de DDGS totalizou R\$ 44,6 milhões no 1T26, um aumento de 42,9% versus 1T25, impulsionado pela maior quantidade comercializada (+16,9%) e melhor preço (+22,2%) no trimestre.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV) – Caixa

Em milhares de Reais

	1T26	4T25	1T25	Δ 1T26/4T25	Δ 1T26/1T25
Operação de Cana-de-açúcar	732.703	734.991	668.209	-0,3%	9,7%
Custos Agrícolas	634.595	637.491	571.244	-0,5%	11,1%
Fornecedores	353.352	297.623	333.166	18,7%	6,1%
Cana Própria - Parceiros	142.342	193.191	129.908	-26,3%	9,6%
Cana Própria	138.900	146.678	108.169	-5,3%	28,4%
Industrial	98.108	97.499	96.965	0,6%	1,2%
Processamento de Milho	153.805	179.969	129.899	-14,5%	18,4%
Compra de Milho	130.847	139.062	103.574	-5,9%	26,3%
Industrial	22.958	40.907	26.325	-43,9%	-12,8%
Outros Produtos	40.713	37.017	42.399	10,0%	-4,0%
Reintegra	(607)	(783)	(923)	-22,5%	-34,3%
CPV - Caixa	926.615	951.194	839.584	-2,6%	10,4%
CPV - Caixa (ex-revenda)	926.615	951.194	839.584	-2,6%	10,4%
Ativos Biológicos	65.225	(57.537)	(21.629)	n.m	n.m
Depreciação e amortização	469.323	515.016	360.455	-8,9%	30,2%
Custo do Produto Vendido (CPV)	1.461.163	1.408.672	1.178.410	3,7%	24,0%
Efeitos não caixa do IFRS16	(36.553)	51.924	(46.871)	-170,4%	-22,0%
Custo do Produto Vendido (CPV) após IFRS16	1.424.609	1.460.596	1.131.539	-2,5%	25,9%
ATR vendido (mil tons)	848	829	749	2,3%	13,3%
ATR vendido (mil tons) - Cana-de-Açúcar	740	703	686	5,3%	7,9%

O CPV – Caixa registrado no 1T26 foi de R\$ 926,6 milhões, valor 10,4% superior ao 1T25, devido i) maiores vendas no período (+13,3% em termos de ATR vendido), principalmente de etanol; ii) início antecipado do período de moagem, resultando um trimestre com maior número de dias efetivos, embora com menor aproveitamento de tempo devido à ocorrência de chuvas; iii) maiores custos de processamento de milho (+18,4% vs. 1T25) advindos da maior quantidade comercializada.

Composição do Custo Caixa

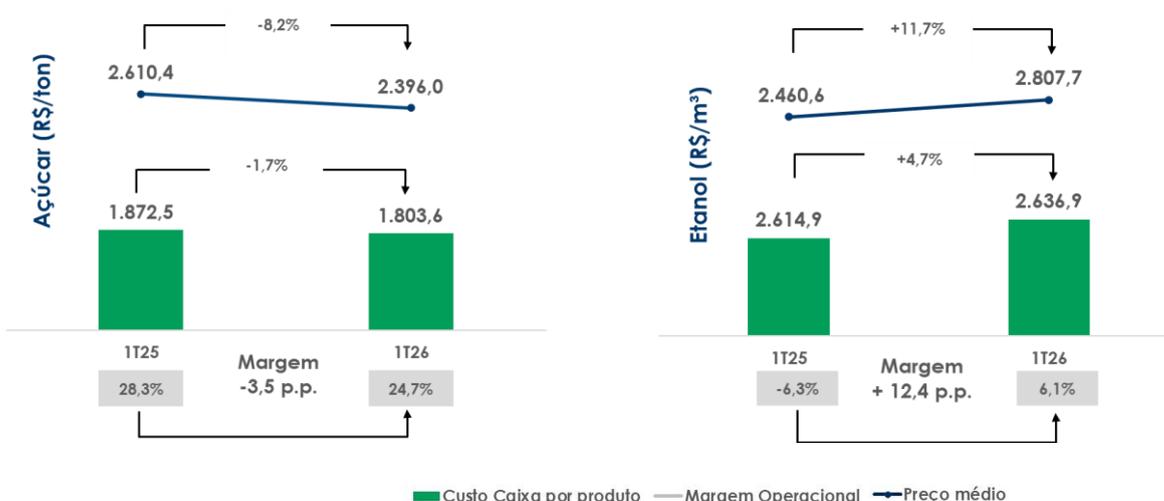
Em milhares de Reais

	1T26							1T25						
	Açúcar	Etanol	Açúcar + Etanol	Energia	Levedura	Outros	Total	Açúcar	Etanol	Açúcar + Etanol	Energia	Levedura	Outros	Total
Custo Produto Vendido (CPV)	527.077	720.141	1.247.218	29.211	7.455	16.115	1.300.000	556.113	422.938	979.051	20.536	8.335	30.656	1.038.578
(-) Depreciação/Amortização	(215.070)	(230.836)	(445.906)	(4.370)	(1.944)	(9.082)	(461.302)	(174.972)	(157.041)	(332.013)	(3.413)	(2.099)	(13.524)	(351.048)
Var. Valor Justo Ativo Biológico	45.173	(114.389)	(69.216)	-	-	3.991	(65.225)	(12.516)	33.692	21.176	-	-	453	21.629
CPV - Caixa	357.179	374.917	732.096	24.841	5.512	11.025	773.474	368.625	299.589	668.214	17.123	6.236	17.585	709.159
Despesas de Vendas	42.803	7.999	50.802	5.068	-	222	56.092	46.659	5.627	52.286	4.022	2	234	56.544
Despesas Gerais e Admin.	37.252	41.395	78.647	10.564	1.023	1.623	91.858	42.433	37.181	79.613	10.552	1.360	1.684	93.210
(-) Depreciação/Amortização	(1.899)	(2.110)	(4.010)	(539)	(52)	-	(4.600)	(1.939)	(1.699)	(3.638)	(482)	(62)	-	(4.182)
Custo Operacional - Caixa	435.335	422.201	857.536	39.935	6.483	12.870	916.823	455.778	340.697	796.475	31.215	7.536	19.503	854.730
(+) Capex de Manutenção	169.851	184.947	354.799	-	-	-	354.799	199.402	153.240	352.641	-	-	-	352.641
Custo Caixa total	605.187	607.148	1.212.334	39.935	6.483	12.870	1.271.622	655.180	493.937	1.149.117	31.215	7.536	19.503	1.207.371
Volume Vendido ¹	336	230	686	352	5	-	-	350	189	740	322	6	-	-
Custo Caixa Unitário	1.804	2.637	1.768	114	1.346	-	-	1.873	2.615	1.553	97	1.286	-	-
Margem Operacional (%)	24,7%	6,1%	-	52,6%	68,5%	-	-	28,3%	-6,3%	-	57,5%	62,7%	-	-

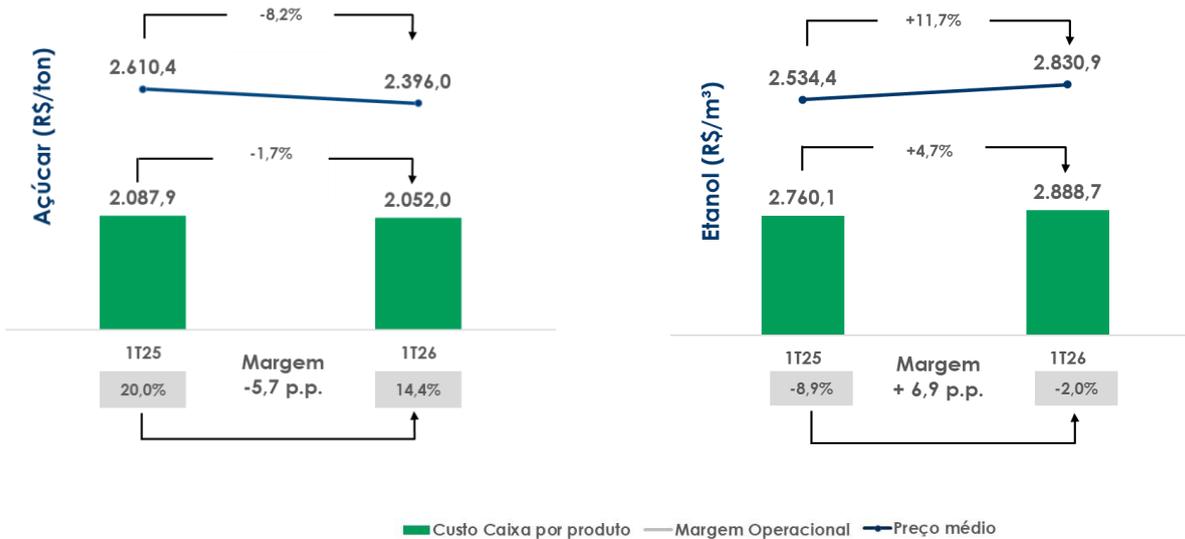
Abaixo é apresentada a formação do **Custo Caixa** para produtos resultantes da operação com **cana-de-açúcar**, definido como:

Custo Caixa Total = CPV – Depreciação/Amortização + Variação do Valor Justo do Ativo Biológico + Despesas de Vendas + Despesas Gerais e Administrativas + Capex de Manutenção

Abaixo, compilando as informações detalhadas nas seções anteriores, é apresentada a evolução da **Margem Operacional** do açúcar e do etanol produzidos através do processamento da **cana-de-açúcar**:



Com base neste, é detalhada a **Margem Operacional Ajustado** considerando: i) a segregação dos impactos da variação de preço por produto na composição do Consecana, considerando-os de forma individualizada nos custos do açúcar e do etanol, e ii) o Capex de Manutenção previsto para safra 2025/26 (conforme *Guidance* publicado em 23 de junho de 2025), alocado de forma proporcional ao volume de vendas (no valor de aproximadamente R\$ 483,3 milhões em 1T26).



Resultado da Operação de Milho

Em milhares de Reais

	1T26	4T25	1T25	Δ 1T26/4T25	Δ 1T26/1T25
Receita Líquida	265.795	288.448	136.996	-7,9%	94,0%
Etanol	210.022	239.115	101.243	-12,2%	107,4%
DDGS	44.627	38.923	31.238	14,7%	42,9%
Óleo de Milho	9.571	10.410	4.515	-8,1%	112,0%
CBIOs	1.575	-	-	n.m.	n.m.
Custo do Produto Vendido Total	(170.294)	(190.955)	(130.938)	-10,8%	30,1%
Compra de Milho	(130.847)	(139.062)	(103.574)	-5,9%	26,3%
Industrial, SG&A e Outros	(39.447)	(51.893)	(27.364)	-24,0%	44,2%
EBITDA	95.500	97.493	6.058	n.m.	n.m.
Margem EBITDA (%)	35,9%	33,8%	4,4%	n.m.	31,5 p.p.
(-) Depreciação/Amortização	(8.045)	(10.593)	(9.430)	n.m.	-14,7%
EBIT	87.455	86.900	(3.372)	n.m.	n.m.
Margem EBIT (%)	32,9%	30,1%	-2,5%	n.m.	35,4 p.p.

Ao longo do 1T26 a operação de milho sustentou níveis de moagem conforme *Guidance* publicado em 23 de junho de 2025. O desempenho econômico-financeiro da operação no período reflete a queda de custo da matéria-prima e melhor desempenho em relação a preços e volumes comercializados do biocombustível e seus coprodutos.

No primeiro trimestre da safra foram processadas cerca de 137,3 mil toneladas de milho, produzindo 56,7 mil m³ de etanol e 38,0 mil toneladas de DDGS. A operação de milho contribuiu com aproximadamente 99,0 mil toneladas de produto (em ATR produzido), R\$ 95,5 milhões de EBITDA e R\$ 87,5 milhões de EBIT ao desempenho consolidado da São Martinho.

Compra de Milho

	Compra de Milho	Preço Bruto (R\$/Sc)	Preço Líquido (R\$/Sc)
Safra 25/26	323.769	62,6	53,1
Estoque Físico	23.679	64,9	56,0
Entregas Futuras	300.090	62,4	52,9

Em 30 de junho de 2025, a Companhia havia comprado, para processamento na Safra 2025/26, cerca de 323,8 mil toneladas de milho ao preço aproximado de R\$ 53,1/saca, líquido de impostos e despesas com frete.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Em milhares de Reais

	1T26	4T25	1T25	Δ 1T26/4T25	Δ 1T26/1T25
Despesas Gerais e Administrativas - Caixa	89.331	73.487	87.466	21,6%	2,1%
Mão de Obra/Honorários	48.371	46.711	56.181	3,6%	-13,9%
Despesas Gerais	40.960	26.776	31.285	53,0%	30,9%
Stock Options / Outros	(338)	(2.057)	5.333	-83,6%	-106,3%
Depreciação e Amortização	4.600	4.062	4.182	13,2%	10,0%
Ajustes não caixa do IFRS16	(488)	(558)	436	-12,6%	n.m
Despesas Gerais e administrativas	93.106	74.934	97.417	24,3%	-4,4%
Custos Portuários / Fretes	65.416	50.723	52.722	29,0%	24,1%
Outros	5.957	6.982	4.019	-14,7%	48,2%
Despesas com Vendas	71.373	57.705	56.741	23,7%	25,8%
% da Receita Líquida	3,8%	3,3%	3,4%	0,5 p.p.	0,4 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	164.479	132.639	154.158	24,0%	6,7%
Outras Receitas (Despesas)	(33.789)	(112.566)	(3.739)	-70,0%	n.m
Equivalência Patrimonial	(1.587)	(2.277)	(1.868)	-30,3%	-15,0%
Receitas (Despesas) Operacionais	129.103	17.796	148.551	n.m	-13,1%

As Despesas Gerais e Administrativas somaram R\$ 93,1 milhões no 1T26 (-4,4% vs. 1T25), devido, principalmente, à redução do custo com mão-de-obra (-13,9%) e à marcação a mercado das opções atreladas ao preço das ações da Companhia, parcialmente compensada pelo aumento das despesas gerais no período.

As Despesas com Vendas totalizaram R\$ 71,4 milhões no 1T26, um crescimento de 25,8% (vs. 1T25), reflexo do maior volume de etanol comercializado, principalmente entregue no destino.

RESULTADOS 1T26

CONSOLIDADO

RESULTADO FINANCEIRO & ENDIVIDAMENTO

SMTO
B3 LISTED NM

Resultado Financeiro

Em milhares de Reais

	1T26	4T25	1T25	Δ 1T26/4T25	Δ 1T26/1T25
Receitas Financeiras	77.505	142.297	74.161	-45,5%	4,5%
Despesas Financeiras	(202.281)	(242.382)	(172.770)	-16,5%	17,1%
Resultado Financeiro (Caixa)	(124.776)	(100.085)	(98.609)	24,7%	26,5%
Var. Cambial/Derivativos/Outros	(40.225)	(6.687)	(145.987)	n.m.	-72,4%
Efeito IFRS 16 - AVP	(73.325)	(50.931)	(84.578)	44,0%	-13,3%
Resultados de Negócios Imobiliários	348	1.411	1.040	-75,3%	-66,5%
Resultado Financeiro	(237.978)	(156.292)	(328.134)	52,3%	-27,5%
Hedge de Dívida	50	-	(10.045)	n.m.	n.m.
Resultado Financeiro	(237.928)	(156.292)	(338.179)	52,2%	-29,6%

O Resultado Financeiro (Caixa) totalizou uma despesa de R\$ 124,8 milhões no 1T26, um aumento de 26,5% frente a 1T25, decorrente do avanço da taxa Selic, principal indicador de referência para a dívida e aplicações do caixa, potencializado pela diferença de base da Dívida Bruta e das Disponibilidades no período.

Considerando as rubricas sem-impacto caixa (e Resultados de Negócios Imobiliários), o resultado financeiro totalizou uma despesa de R\$ 238,0 milhões, uma queda de 27,5%, reflexo, principalmente, da marcação a mercado dos contratos de derivativos e da variação cambial das dívidas em moeda estrangeira, em função das oscilações do câmbio e da taxa de juros (CDI).

Endividamento

Em milhares de Reais

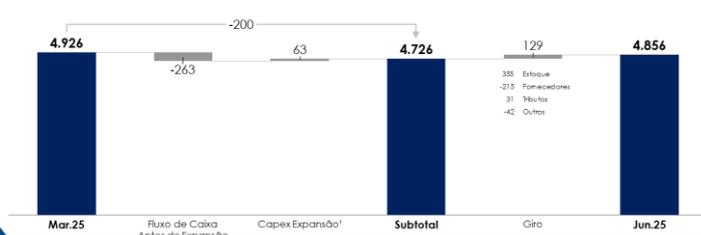
	jun/25	mar/25	Var%.
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	1.682.654	1.953.079	-13,8%
BNDDES/FINAME	2.052.194	2.028.052	1,2%
Capital de Giro/ NCE - Nota de Crédito de	102.604	378.501	-72,9%
Debêntures	2.496.900	2.447.440	2,0%
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	-	58.755	-100,0%
International Finance Corporation (IFC)	1.394.163	1.223.634	13,9%
Dívida Bruta Total	7.728.515	8.089.461	-4,5%
Disponibilidades	2.872.953	3.163.227	-9,2%
Dívida Líquida	4.855.562	4.926.234	-1,4%
% Dívida Líquida em moeda estrangeira (USD)	-3,7%	2,2%	-5,9 p.p.
EBITDA Ajustado LTM	3.577.902	3.445.216	3,9%
Dívida Líquida / EBITDA Aj. LTM - BRL	1,36 x	1,43 x	-5,1%
Dívida Líquida / EBITDA Aj. LTM - USD ¹	1,42 x	1,40 x	1,6%

1 - PTAX médio diário 12 meses: mar/25: R\$ 5,61 e jun/25: R\$ 5,72

Em 30 de junho de 2025, a Dívida Líquida da Companhia atingiu R\$ 4,9 bilhões (-1,4% vs. março/25). A queda do endividamento líquido decorre o balanço entre novas captações e liquidação/amortização dos financiamentos do Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), Pré-Pagamento de Exportação (PPE) e Capital de Giro.

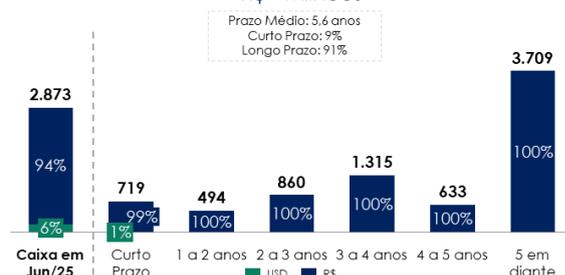
Mutação da Dívida Líquida

R\$ - Milhões



Cronograma de Amortização da Dívida

R\$ - Milhões



Conciliação do EBITDA e EBIT

Em milhares de Reais

	1T26	4T25	1T25	Δ 1T26/4T25	Δ 1T26/1T25
Lucro Antes do Imposto de Renda¹	65.470	102.892	35.485	-36,4%	84,5%
Depreciação e Amortização ¹	(574.176)	(758.347)	(447.993)	-24,3%	28,2%
Despesa Financeira Líquida	(237.978)	(156.293)	(328.134)	52,3%	-27,5%
EBITDA Contábil¹	877.624	1.017.532	811.612	-13,7%	8,1%
Margem (%)	47,2%	58,5%	49,0%	-11,3 p.p.	-1,8 p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	(137.295)	(187.911)	(129.791)	-26,9%	5,8%
Resultados de Negócios Imobiliários	348	1.411	1.040	-75,3%	-66,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.587)	(2.277)	(1.868)	-30,3%	-15,0%
Vencimento de Dívida (Hedge)	(50)	-	10.045	n.m.	-100,5%
Opções Virtuais - Não exercíveis	760	194	2.930	n.m.	-74,1%
Ativos Biológicos	65.225	(57.537)	(21.629)	n.m.	n.m.
EBITDA Ajustado	805.025	771.412	672.339	4,4%	19,7%
Margem (%)	43,3%	44,4%	40,6%	-1,0 p.p.	2,7 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(473.922)	(519.074)	(364.637)	-8,7%	30,0%
EBIT Ajustado	331.103	252.337	307.702	31,2%	7,6%
Margem (%)	17,8%	14,5%	18,6%	3,3 p.p.	-0,8 p.p.
EBITDA Ajustado	805.025	771.412	672.339	18,3%	19,7%
(-) Capex de Manutenção	(357.032)	(825.725)	(352.641)	-56,8%	1,2%
EBITDA - CAPEX	447.993	(54.313)	319.698	n.m.	40,1%
Margem (%)	24,1%	-3,1%	19,3%	27,2 p.p.	4,8 p.p.

1 - Contempla os impactos do IFRS 16

O EBITDA Ajustado alcançou R\$ 805,0 milhões no 1T26 (+19,7% vs. 1T25), com margem EBITDA Ajustado de 43,3% (+2,7 p.p.). O desempenho no trimestre foi motivado pela maior rentabilidade do etanol, com expansão de preço e volume, parcialmente compensada pela queda do preço e quantidade de açúcar comercializado, reflexo das condições mercadológicas.

Lucro Caixa

Em milhares de Reais

	1T26	4T25	1T25	Δ 1T26/4T25	Δ 1T26/1T25
Lucro Líquido	62.829	105.041	106.320	-40,2%	-40,9%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no LAIR	36.284	102.296	38.142	-64,5%	-4,9%
IR Contábil	2.641	(2.151)	(70.835)	n.m.	-103,7%
IR pago	(9.953)	(7.183)	(5.418)	38,6%	83,7%
Ativo Biológico/Outros	65.225	(57.537)	(21.629)	n.m.	n.m.
Lucro Caixa	157.026	140.466	46.580	11,8%	n.m.
Ações ex-tesouraria (em milhares)	328.577	328.578	336.524	0,0%	-2,4%
Lucro por ação	0,48	0,43	0,14	11,8%	n.m.

Posição de Hedge

Em milhares de Reais

	Volume Hedge (tons)	Preço Médio (US\$ c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
Safra 2025/26	710.700	19,02	
	646.405	19,02	2.529
	64.296	19,02	em aberto
Safra 2026/27	4.979	18,67	
	4.834	18,67	2.717
	145	18,67	em aberto

A tabela acima detalha a posição de *hedge* de açúcar para Safra 2025/26, com data-base em 30 de junho de 2025. A posição considera tanto a parcela já fixada em dólares americanos (USD) quanto as posições em aberto na referida data, as quais se justificam por servirem de contraparte à exposição de compra de insumos dolarizados e outras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia utiliza estruturas de *hedge* (combinações de derivativos) com objetivo de capturar melhores preços de mercado e, na tabela detalhada acima, os preços consideram, de forma conservadora, o exercício pelo valor mínimo da estrutura.

Detalhamento do CAPEX

Em milhares de Reais

	1T26	4T25	1T25	Δ 1T26/4T25	Δ 1T26/1T25
Plantio de Cana	122.427	204.099	133.959	-40,0%	-8,6%
Tratos Culturais	214.178	229.141	196.609	-6,5%	8,9%
Manutenção Entressafra/Outros	20.426	392.485	22.073	-94,8%	-7,5%
Manutenção	357.032	825.725	352.641	-56,8%	1,2%
Melhoria Operacional	22.572	4.192	13.480	n.m	67,4%
Modernização/Expansão	27.851	189.546	143.706	-85,3%	-80,6%
Tratos Culturais/Plantio não Recorrentes	-	45.174	-	-100,0%	n.m.
Total Geral	407.454	1.064.636	509.827	-61,7%	-20,1%

O Capex de Manutenção totalizou R\$ 357,0 milhões no 1T26, um crescimento de 1,2% em relação ao 1T25. A expansão reflete a maior área de Tratos Culturais, parcialmente compensada pelo diferencial de cronograma de manutenção entressafra e plantio comparado à Safra 2024/25.

O Capex dedicado à Melhoria Operacional totalizou R\$ 22,6 milhões no 1T26, um aumento de 67,4% frente a 1T25, decorrente do cronograma de reposições de frota agrícola e industrial.

O Capex de Expansão somou R\$ 27,9 milhões no 1T26, uma redução de 80,6% vs. 1T25, reflexo do cronograma de desembolso dos projetos aprovados na Safra 2024/25, que contemplam i) dispêndios finais de projetos em fase de conclusão, ii) expansão do plano de irrigação visando o aumento da resiliência do nosso canavial a fatores climáticos, iii) manutenção não-recorrente da caldeira da Unidade Itacema, e iv) investimentos menores conforme divulgado no *Guidance* em 23 de junho de 2025.

Esta sessão de ajustes foi incorporada à Carta Financeira da Companhia para facilitar o entendimento dos resultados, detalhando os impactos de movimentos gerenciais aplicados na transformação de dados contábeis para uma visão caixa operacional e, também, ajustes em contas de balanço decorrentes da adoção de normas contábeis específicas.

Ajustes na Demonstração de Resultados do 1T26

Com o objetivo de auxiliar a compreensão de sua geração de caixa operacional recorrente, a Companhia ajusta gerencialmente alguns de seus dados contábeis para definir o indicador EBITDA Ajustado, conforme tabela abaixo:

Em milhares de Reais

	1T26			
	Contábil	Impactos	Ajustado	
Receita Líquida	1.857.161	298	1.857.459	
Vencimento de Dívida (Hedge)		(50)	→	<u>Despesas financeiras</u> referentes à variação cambial de <u>hedge accounting</u>
Amortização dos contratos de Energia - PPA		-	→	O resultado financeiro <u>de Negócios Imobiliários</u> foi somada à receita líquida.
Resultados de Negócios Imobiliários		348		
Custo do Produto Vendido	(1.424.609)	28.672	(1.395.937)	
Ativos Biológicos		65.225	→	<u>Ativos biológicos</u> e o <u>Ajuste IFRS 16</u> desconsiderados do custo por não representarem efeito caixa.
Efeito não Caixa do IFRS 16		(36.553)	→	
Lucro Bruto	432.552	28.970	461.522	
Despesas Operacionais e Outras Receitas	(129.104)	(1.315)	(130.419)	
Opções Virtuais - Não Exercíveis		760	→	<u>Custos e receitas</u> relacionados às <u>Opções Virtuais e Equivalência Patrimonial</u> tiveram seus efeitos excluídos.
Resultado de Equivalência Patrimonial		(1.587)	→	
Amortização dos contratos de Energia - PPA		-	→	A receita relacionada ao recebimento dos <u>Direitos Copersucar</u> foi ajustada por não representar uma receita recorrente da atividade operacional da companhia.
Direitos Copersucar		-	→	
Efeito não Caixa do IFRS 16		(488)		
EBIT	303.448	27.655	331.103	
Depreciação e amortização	574.176	(100.254)	473.922	
EBITDA	877.624	(72.599)	805.025	
Capex de Manutenção	(357.032)		(357.032)	
EBITDA - CAPEX	520.592	(72.599)	447.994	

Ajustes no Patrimônio Líquido do 1T26:

A partir de março de 2010, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *Hedge Accounting* para os derivativos designados como endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no Patrimônio Líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril/24 e março/25 foi contabilizada uma adição no Patrimônio Líquido de R\$ 172,0 milhões.

Efeitos da Adoção do IFRS16/CPC 06

A partir do exercício encerrado em 31 de março de 2020 a Companhia adotou o IFRS 16 – Arrendamentos, que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no Balanço Patrimonial. O direito de uso do ativo foi reconhecido como um ativo e a obrigação dos pagamentos como um passivo.

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo e os seguintes critérios:

1. **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e
2. **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no Fluxo de Caixa, nem no EBITDA Ajustado da Companhia.

Maiores detalhamentos podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras do período.

Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 1T26:

Em milhares de Reais

	1T26			
	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	
Receita Líquida¹	1.857.459	-	1.857.459	
Custo do Produto Vendido	(1.461.162)	36.553	(1.424.609)	Não é mais contabilizado o custo caixa dos contratos agrários
(-) Pagamento dos arrendamentos		136.351	→	Atualmente, é feita a contabilização da amortização dos contratos
(+) Amortização do direito-de-Uso		(99.797)	→	
Lucro Bruto	396.297	36.553	432.850	
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(129.592)	488	(129.104)	
(-) Pagamento dos arrendamentos		944		
(+) Amortização do direito-de-uso		(457)		
Lucro Op. Antes Result. Financeiro	266.705	37.041	303.746	
Resultado Financeiro/Hedge Dívida	(164.951)	(73.325)	(238.276)	
AVP Arrendamento		(73.325)	→	O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro
Lucro Antes do Imposto de Renda	101.754	(36.284)	65.470	
Imposto de Renda	(14.978)	12.337	(2.641)	
Lucro Líquido	86.776	(23.947)	62.829	
EBITDA Contábil	740.329	137.295	877.624	
Pagamento dos arrendamentos		(137.295)	(137.295)	
Demais ajustes	64.696		64.696	
EBITDA Ajustado	805.025	-	805.025	Em função de não ser mais contabilizado o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém é ajustado o efeito para o EBITDA Ajustado

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir da Safra 2019/20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos' na página 3 deste release de resultados.

Demonstração dos Resultados

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	1T26	1T25	Δ 1T26/1T25
Receita bruta	1.984.182	1.726.414	14,9%
Deduções da receita bruta	(127.021)	(82.705)	53,6%
Receita líquida	1.857.161	1.643.709	13,0%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(1.424.609)	(1.131.539)	25,9%
Lucro bruto	432.552	512.170	-15,5%
Margem bruta (%)	23,3%	31,2%	-7,9 p.p
Receitas (despesas) operacionais	(129.104)	(148.551)	-13,1%
Despesas com vendas	(71.374)	(56.741)	25,8%
Despesas gerais e administrativas	(93.106)	(97.417)	-4,4%
Resultado de equivalência patrimonial	1.587	1.868	-15,0%
Outras receitas, líquidas	33.789	3.739	803,7%
Lucro operacional	303.448	363.619	-16,5%
Resultado financeiro	(237.978)	(328.134)	-27,5%
Receitas financeiras	77.854	75.200	3,5%
Despesas financeiras	(275.606)	(257.348)	7,1%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	37.609	(91.898)	-140,9%
Derivativos	(77.835)	(54.088)	43,9%
Lucro antes do IR e CS	65.470	35.485	84,5%
IR e contribuição social - corrente	(7.223)	2.279	-416,9%
IR e contribuição social - diferidos	4.582	68.556	-93,3%
Lucro líquido antes da participação dos minoritários	62.829	106.320	-40,9%
Lucro líquido	62.829	106.320	-40,9%
Margem líquida (%)	3,4%	6,5%	-3,1 p.p

Balanco Patrimonial (Ativo)

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	jun/25	mar/25
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	190.344	898.588
Aplicações financeiras	2.599.868	2.184.443
Contas a receber de clientes	543.837	477.210
Instrumentos financeiros derivativos	185.966	81.482
Estoques	871.984	597.081
Adiantamento a fornecedores	261.092	145.980
Ativos biológicos	1.364.209	1.405.729
Tributos a recuperar	456.695	423.822
Imposto de renda e contribuição social	100.117	75.900
Outros ativos	22.448	15.006
TOTAL CIRCULANTE	6.596.560	6.305.241
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações financeiras	82.741	80.196
Contas a receber	37.095	37.544
Adiantamento a fornecedores	97.846	56.005
Instrumentos financeiros derivativos	261.223	177.367
Tributos a recuperar	712.553	710.071
Imposto de renda e contribuição social	8.983	8.983
Depósitos judiciais	2.115.703	2.049.045
Direitos com a Copersucar	369.560	369.560
	3.685.704	3.488.771
Investimentos	62.902	62.573
Imobilizado	8.532.381	8.708.049
Intangível	447.053	452.114
Direito de uso	2.587.596	2.752.635
TOTAL NÃO CIRCULANTE	15.315.636	15.464.142
TOTAL DO ATIVO	21.912.196	21.769.383

Balanço Patrimonial (Passivo)

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	jun/25	mar/25
CIRCULANTE		
Fornecedores	684.348	404.994
Arrendamentos a pagar	119.617	113.485
Parceria agrícola a pagar	429.142	577.005
Empréstimos e financiamentos	718.549	906.297
Instrumentos financeiros derivativos	234.390	207.006
Salários e contribuições sociais	326.763	264.498
Tributos a recolher	42.027	38.408
Imposto de renda e contribuição social	6.882	5.834
Dividendos a Pagar	20	20
Adiantamento a clientes	24.607	47.732
Outros passivos	50.671	24.344
TOTAL CIRCULANTE	2.637.016	2.589.623
NÃO CIRCULANTE		
Arrendamento Mercantil	513.895	532.830
Parceria agrícola a pagar	1.532.933	1.607.133
Obrigações - Copersucar	140.812	139.276
Empréstimos e financiamentos	7.009.966	7.183.164
Instrumentos financeiros derivativos	46.895	51.999
I.R e C.S diferidos	876.994	792.961
Provisão para contingências	125.946	121.033
Tributos com exigibilidade suspensa	2.093.424	2.025.634
Outros passivos	-	26.368
TOTAL NÃO CIRCULANTE	12.340.865	12.480.398
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	4.445.192	4.445.192
Ações em Tesouraria	(90.323)	(90.323)
Ajustes de avaliação patrimonial	1.350.411	1.180.341
Reserva de Lucros	1.164.152	1.164.152
Lucros acumulados	64.883	-
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.934.315	6.699.362
Participação dos acionistas não controladores		
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.912.196	21.769.383

Fluxo de Caixa Consolidado

São Martinho - Consolidado; Em milhares de Reais

	1T26	1T25
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	62.829	106.320
Ajustes		
Depreciação e amortização	259.846	209.896
Ativos biológicos colhidos	314.330	238.097
Varição no valor justo de ativos biológicos, produtos agrícolas e CBIOS	65.225	(21.629)
Resultado de equivalência patrimonial	(1.587)	(1.868)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	255	(2.288)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	100.049	125.880
Instrumentos financeiros derivativos	(67.043)	85.533
Constituição de provisão para contingências, líquidas	17.563	11.639
Imposto de renda e contribuição social	2.641	(70.835)
Provisão para perdas na realização dos estoques	-	2.000
Tributos com exigibilidade suspensa	67.790	40.383
Reversão de provisões para perdas de crédito de liquidação duvidosa	17	(15)
Ajuste a valor presente e outros	72.480	91.719
	894.395	814.832
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(71.684)	74.366
Estoques	(313.258)	(337.567)
Tributos a recuperar	(54.950)	5.787
Instrumentos financeiros derivativos	73.768	(7.073)
Outros ativos	(5.169)	(412.458)
Fornecedores	278.079	327.345
Salários e contribuições sociais	62.265	57.255
Tributos a recolher	7.424	142
Obrigações com a Copersucar	724	(3.599)
Provisão para contingências (liquidações)	(14.125)	(12.202)
Outros passivos	(23.163)	29.047
	834.306	535.875
Caixa proveniente das operações		
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(239.628)	(165.136)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9.953)	(5.418)
	584.725	365.321
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições ao imobilizado e intangível	(107.710)	(246.515)
Adições ao plantio e tratos (ativo)	(335.643)	(331.508)
Aplicações financeiras	(349.660)	(210.655)
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	1.054	4.079
Outros recebimentos de investidas	559	-
	(791.400)	(784.599)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Pagamento de arrendamento e parceria agrícola	(242.587)	(266.514)
Captação de financiamentos - terceiros	250.121	1.063.982
Amortização de financiamentos - terceiros	(503.214)	(112.848)
Outros recebimentos	-	2.130
Recuperação de ações	-	(283.130)
	(495.680)	403.620
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(702.355)	(15.658)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	898.588	204.560
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(5.889)	16.539
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	190.344	205.441

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

☎ +55 11 2105-4100

✉ ri@saomartinho.com.br

🌐 www.saomartinho.com.br/ri

saomartinho.com.br/ri